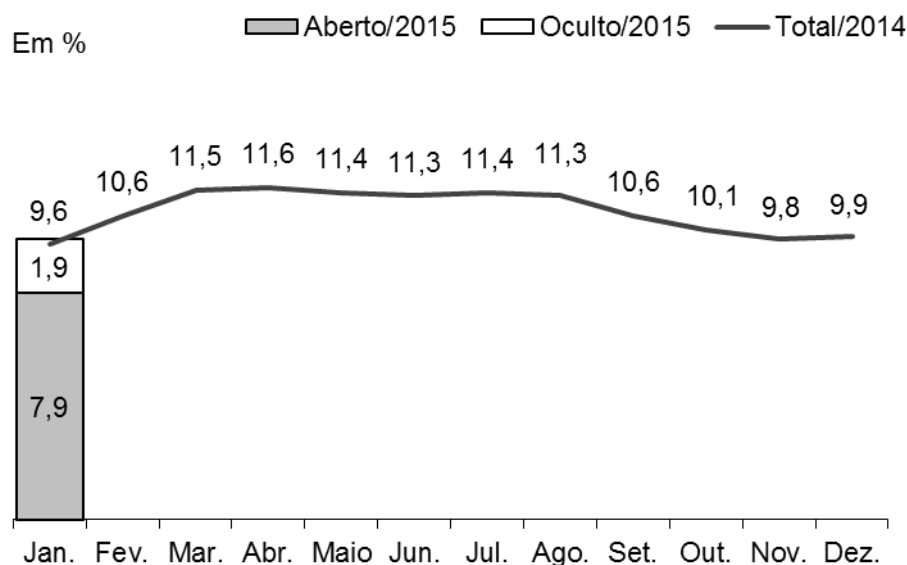


Taxa de desemprego mantém-se relativamente estável

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP manteve-se relativamente estável pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 9,9%, em dezembro, para os atuais 9,8%, em comportamento usual para o período. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 8,0% para 7,9% e a de desemprego oculto (1,9%) não se alterou (Gráfico 1).
2. Em janeiro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.058 mil pessoas, 15 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução da População Economicamente Ativa – PEA (45 mil pessoas saíram da força de trabalho da região, ou -0,4%), movimento ligeiramente mais intenso do que o verificado no nível de ocupação (eliminação de 30 mil postos de trabalho, ou -0,3%) (Tabela 1). A **taxa de participação** variou de 61,6% para 61,3%, no período em análise.

GRÁFICO 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2015



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Obs.: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto

TABELA 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/14-Janeiro/15

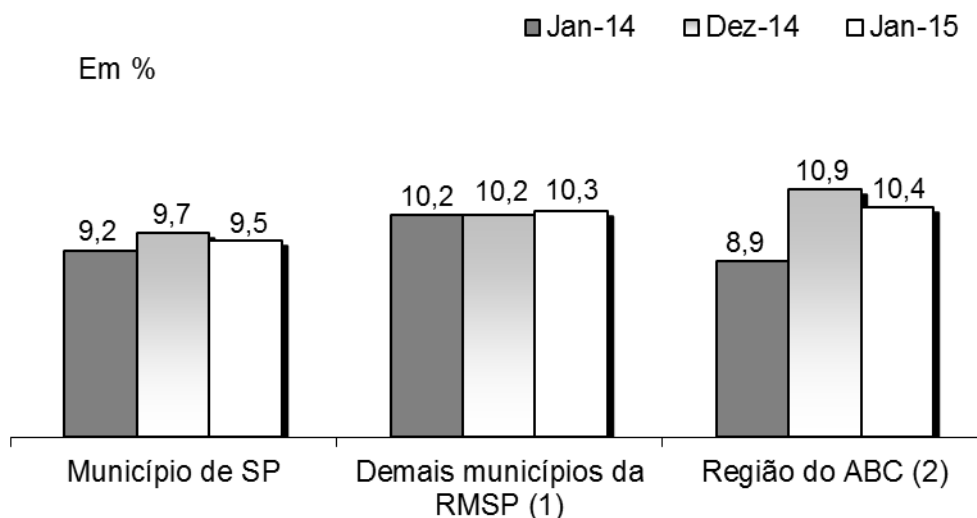
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-14	Dez-14	Jan-15	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.460	17.593	17.605	12	145	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.860	10.837	10.792	-45	-68	-0,4	-0,6
Ocupados	9.817	9.764	9.734	-30	-83	-0,3	-0,8
Desempregados	1.043	1.073	1.058	-15	15	-1,4	1,4
Em desemprego aberto	848	867	853	-14	5	-1,6	0,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	138	153	150	-3	12	-2,0	8,7
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.600	6.756	6.813	57	213	0,8	3,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

- Entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total reduziu-se na região do ABC (de 10,9% para 10,4%) e manteve-se relativamente estável no Município de São Paulo (de 9,7% para 9,5%) e nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital (de 10,2% para 10,3%) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Janeiro/14-Janeiro/15



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** oscilou negativamente (-0,3%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.734 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções na **Construção** (-7,0%, ou eliminação de 51 mil postos de trabalho) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-1,4%, ou -24 mil), apenas parcialmente compensadas pelo crescimento na **Indústria de Transformação** (1,5%, ou geração de 24 mil postos de trabalho) e nos **Serviços** (0,6%, ou 32 mil).

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/14-
Janeiro/15

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-14	Dez-14	Jan-15	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14
Total (1)	9.817	9.764	9.734	-30	-83	-0,3	-0,8
Indústria de transformação (2)	1.659	1.611	1.635	24	-24	1,5	-1,4
Construção (3)	746	732	681	-51	-65	-7,0	-8,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.767	1.689	1.665	-24	-102	-1,4	-5,8
Serviços (5)	5.547	5.614	5.646	32	99	0,6	1,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados manteve-se em relativa estabilidade (-0,2%). No setor privado, diminuiu o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-1,4%) e praticamente não variou o com carteira (0,1%). Reduziu-se o contingente de autônomos (-1,6%), variou negativamente o de empregados domésticos (-0,3%) e elevou-se o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (1,2%) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativa do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/14-Janeiro/15

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-14	Dez-14	Jan-15	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14
TOTAL DE OCUPADOS	9.817	9.764	9.734	-30	-83	-0,3	-0,8
Total de assalariados (1)	6.980	7.001	6.989	-12	9	-0,2	0,1
Setor privado	6.214	6.229	6.220	-9	6	-0,1	0,1
Com carteira assinada	5.321	5.360	5.363	3	42	0,1	0,8
Sem carteira assinada	893	869	857	-12	-36	-1,4	-4,0
Autônomos	1.482	1.494	1.470	-24	-12	-1,6	-0,8
Empregados domésticos	658	615	613	-2	-45	-0,3	-6,8
Demais posições (2)	697	654	662	8	-35	1,2	-5,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

6. Entre novembro e dezembro de 2014, variou negativamente o **rendimento médio real** dos ocupados (-0,4%) e manteve-se estável o dos assalariados, equivalendo a R\$ 1.906 e R\$ 1.919, respectivamente (Tabela 4). Reduziram-se a **massa de rendimento** dos ocupados (-1,1%) (Gráfico 4) e, em menor proporção, a dos assalariados (-0,3%), em ambos os casos devido, principalmente, à diminuição do nível de ocupação.

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categoriais selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Dezembro/13-Dezembro/14

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de dezembro de 2014)			(%)	
	Dez-13	Nov-14	Dez-14	Dez-14/ Nov-14	Dez-14/ Dez-13
TOTAL DE OCUPADOS	1.963	1.914	1.906	-0,4	-2,9
Total de assalariados (2)	1.932	1.919	1.919	0,0	-0,6
Setor privado (3)	1.809	1.790	1.785	-0,2	-1,3
Indústria de transformação (4)	1.994	1.954	1.994	2,0	0,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.461	1.530	1.569	2,5	7,3
Serviços (6)	1.845	1.805	1.754	-2,8	-4,9
Com carteira assinada	1.888	1.837	1.829	-0,5	-3,1
Sem carteira assinada	1.339	1.491	1.510	1,3	12,8
Trabalhadores autônomos	1.659	1.556	1.503	-3,4	-9,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV-DIEESE

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

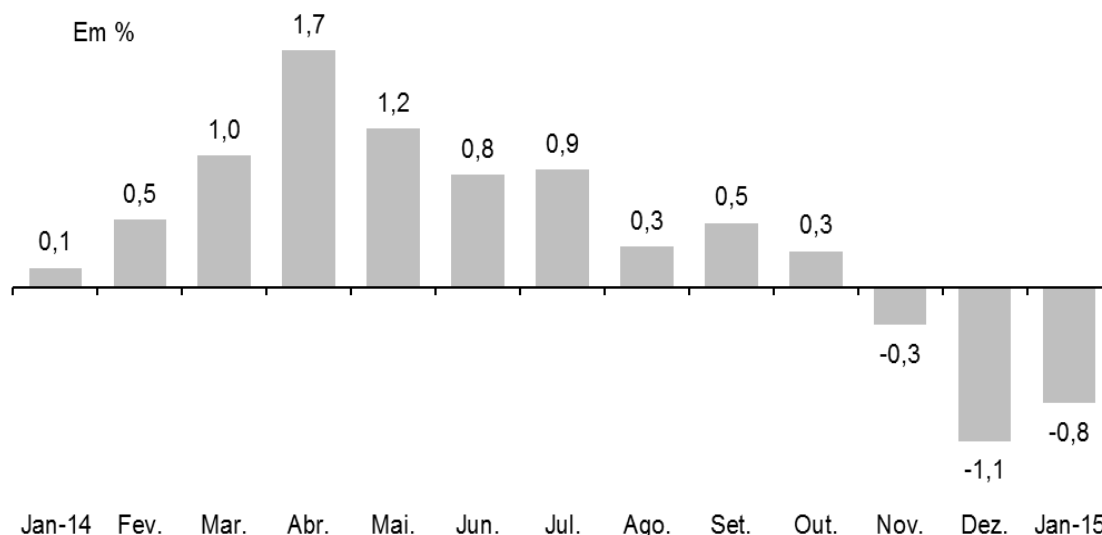
Obs.: Exclusivos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em janeiro de 2015, a **taxa de desemprego** total na RMSP (9,8%) ficou próxima daquela verificada no mesmo mês do ano anterior (9,6%). A taxa de desemprego aberto variou de 7,8% para 7,9% e a de desemprego oculto de 1,8% para 1,9%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário oscilou de 1,2% para 1,4%, nesse período.
8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados ampliou-se em 15 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (eliminação de 83 mil postos de trabalho, ou -0,8%) em intensidade ligeiramente superior à da força de trabalho da região (68 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou -0,6%). A **taxa de participação** diminuiu de 62,2% para 61,3%, no período em análise.
9. Em relação a janeiro do ano passado, o **nível de ocupação** diminuiu 0,8%, segundo pior resultado nos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 102 mil postos de trabalho, ou -5,8%), na **Construção** (-65 mil, ou -8,7%) e na **Indústria de Transformação** (-24 mil, ou -1,4%).

Apenas nos **Serviços** houve aumento do nível ocupacional (geração de 99 mil postos de trabalho, ou 1,8%).

GRÁFICO 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2014/2015

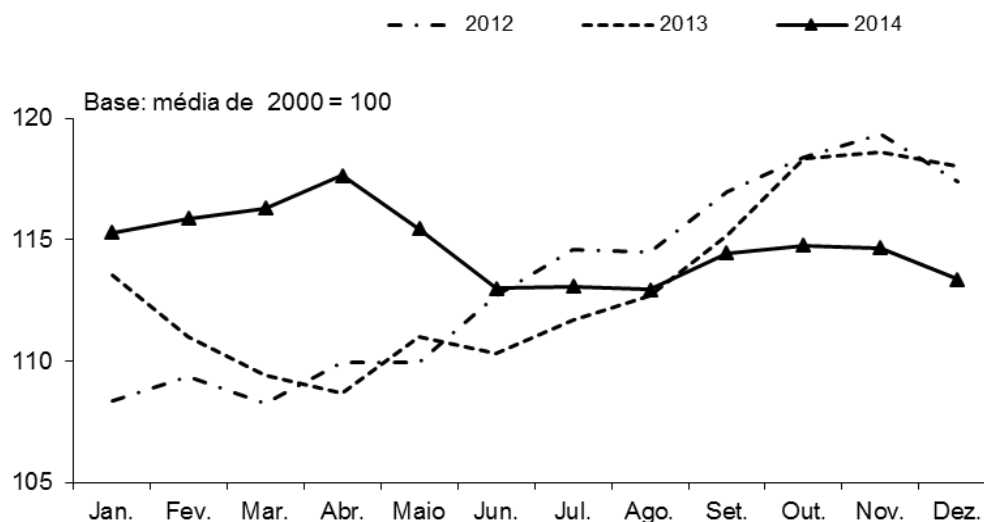


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Nota: (1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total manteve-se em relativa estabilidade nos últimos 12 meses (0,1%). No setor privado, ampliou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (0,8%) e reduziu-se o daqueles sem carteira (-4,0%). Diminuíram os contingentes dos empregados domésticos (-6,8%), daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-5,0%) e de autônomos (-0,8%) (Tabela 3).
11. Entre dezembro de 2013 e de 2014, diminuíram os **rendimentos médios** reais dos ocupados (-2,9%) e, em menor medida, dos assalariados (-0,6%). Também reduziram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (-3,9%) (Gráfico 4) e dos assalariados (-0,9%), em ambos os casos, decorrentes de reduções dos rendimentos médios reais e, em menor proporção, dos níveis de ocupação.

GRÁFICO 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

CAPA

Taxa de desemprego mantém-se relativamente estável

- Nível de ocupação diminui na Construção e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e cresce na Indústria de Transformação e nos Serviços
- Diminui o assalariamento no setor privado sem carteira de trabalho assinada e permanece em relativa estabilidade o com carteira
- Em dezembro de 2014, varia negativamente os rendimentos médios reais dos ocupados e permanece estável o dos assalariados
- Reduzem-se as massas de rendimentos dos ocupados e assalariados entre novembro e dezembro, ficando ambas abaixo da observada em dezembro de 2013

Anexo Estatístico

Principais Conceitos